



INSERINDO A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Stephannie Natalia da Silva Santos (Autora); Isabelle dos Santos (Co-autora); Wénmylly da Silva Ferreira (Co-autora); Ricardo Targino Pereira (Co-autor); Márcia Rique Carício (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, stephannesantoscj@outlook.com; Universidade Federal da Paraíba, santosisinha@outlook.com; Universidade Federal da Paraíba, memyferreira2010@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, ricardismojp@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, marcia.rique@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Emocional possui uma importante atuação na satisfação de necessidades sociais apresentadas pelos estudantes, onde tais necessidades não são garantidas pela educação formal. A Educação Emocional sendo um caminho contínuo e permanente e apresentando-se como um processo educativo busca potencializar o desenvolvimento emocional na vida das pessoas. Com isto, se vê a necessidade de incluir no currículo dos professores, assim como dos alunos. Este processo visa o desenvolvimento das pessoas, habilitando-as para a vida e garantindo o seu bem-estar individual e social (BISQUERRA, 2003). Destacamos, então, a abrangência e definição da Educação Emocional na educação escolar e nos processos educativos, tendo em vista que há uma contribuição positiva no relacionamento com o outro, na orientação profissional e na saúde emocional.

A Educação Emocional interessa-se em desenvolver as competências emocionais como elemento essencial para o desenvolvimento das pessoas, objetivando a habilitação dessas pessoas para a vida, aumentando o seu bem-estar subjetivo e coletivo.

A Educação Emocional funciona como uma fonte de prevenção primária para diversos comportamentos desreguladores presentes no meio social e na área educacional, contribuindo para a formação integral do indivíduo. E tem como objetivo obter saberes de suas próprias emoções; perceber tais emoções nos outros; aumentar sua habilidade de se automotivar; elencar atitudes positivas aprendendo a fluidez, como também, vivenciar o estresse, a ansiedade, o estado depressivo de uma forma mais leve, consciente dos fatores que induzem ao bem-estar.

O desenvolvimento de trabalhos da Educação Emocional favorece o aumento de habilidades sociais e das relações interpessoais satisfatórias, diminuição dos pensamentos



autodestrutivos; melhoria da autoestima; diminuição do índice de violência e agressão; menor conduta antissocial e a conduta socialmente desordenada; menor número de expulsões da sala de aula; melhoria do rendimento acadêmico; diminuição para o consumo de drogas; uma melhor adaptação escolar, social e familiar; uma diminuição da tristeza e dos sintomas depressivos; uma diminuição da ansiedade e do estresse; e diminuição das desordens relacionadas com a alimentação (BISQUERRA, 2003). O desenvolvimento da Educação Emocional se dá através da prática com autorreflexão e vivências em grupo, jogos, e etc., com o objetivo de beneficiar as competências emocionais, como a consciência emocional, motivação e habilidades sócio emocionais. O uso de vivências como atividades práticas é significativa, pois tem o potencial de aflorar no exato momento em que está sendo vivenciada (GONSALVES, 2009).

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), de origem qualitativa e quantitativa, onde inicialmente aplicamos o Inventário de Educação Emocional Gonsalves com as professoras e professores envolvidos. Com os dados coletados e a partir da consolidação dos inventários respondidos identificamos as emoções prevalentes.

A partir desses resultados, criamos e realizamos vivências com o tema da ansiedade e alegria (emoções que mais se destacaram na consolidação dos inventários). Para os momentos de estudos, foram utilizados textos para leitura e discursão visando explicar a relação entre a saúde emocional e as emoções que mais prevaleceram, foram feitos também, buscas por dinâmicas; músicas, vídeos e outros recursos que se fizeram necessários para a elaboração das vivências.

As vivências têm o objetivo de ajudar os participantes a vivenciarem as emoções de forma libertadora e saudável, focando também, na promoção da saúde. Foram realizadas duas vivências, uma trabalhando a emoção ansiedade e outra a alegria. Além desses momentos com os profissionais, foram realizados momentos pedagógicos de reflexões teórico-metodológicos com os participantes do projeto, onde foram produzidos materiais didáticos sobre Educação Emocional e Saúde para serem utilizados nas vivências. As referidas vivências ocorreram de acordo com os horários disponíveis dos profissionais envolvidos previamente comunicados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desse projeto são preliminares, tendo em vista que ainda está em execução (faltando a realização de mais duas vivências). Referimos, no entanto, o efeito favorável da realização das vivências sobre ansiedade e alegria. A escolha desses temas para as vivências foi resultado da análise dos inventários respondidos pelos profissionais envolvidos. Aparecendo em destaque a dificuldade para conseguir relaxar, não aproveitar os momentos lúdicos da vida, etc. considerando a presença mais destacada da emoção da ansiedade.

Posteriormente, foram realizados estudos e pesquisas para a elaboração de vivências, contribuindo para a autorreflexão, autoconhecimento, etc. Com isto, percebe-se como o cuidado com tais emoções é necessário e importante, sobretudo olhando sob a ótica de serem educadores de uma escola que atende pessoas com deficiência. As vivências ocorreram no próprio local de trabalho, em dia e horário anteriormente agendados, a partir da disponibilidade dos profissionais envolvidos.

CONCLUSÕES

Conforme o exposto, a Educação Emocional destaca a importância de um cuidado voltado a garantir e proporcionar o bem estar subjetivo, propiciando um ambiente de trabalho mais saudável para todos, com o cuidado e preocupação com a saúde individual e coletiva dos profissionais que ali exercem suas funções. Após as vivências, as professoras e professores relataram sentimento de renovação, paz, tranquilidade, leveza, calma, serenidade, esperança de busca, encontro, sair da zona de conforto, harmonia, descontração, alegria, empoderamento, prazer, reflexão e diversão como nutrientes para a qualificação das ações desenvolvidas no dia a dia da sua atuação profissional, como também, podemos destacar mudanças no comportamento pessoal desses profissionais no que diz respeito, a iniciar atividades que contribuem diretamente na sua saúde, como por exemplo, a inserção em atividades de yoga, caminhadas e pilates.

É importante destacar ainda, a rica contribuição para a bolsista e os estudantes voluntários desse projeto no contato com o ambiente de trabalho do pedagogo, e o desenvolvimento de ações que envolveram diretamente a Educação Emocional como

protagonista de um processo de empoderamento e crescimento integral dos profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISQUERRA, Rafael Alzina. **Educación Emocional y Competencias Básicas para la vida.** Revista de Investigación Educativa, 2003, Vol. 21, nº 1, págs. 7-43.

_____, Rafael Alzina. **Educação Emocional y Bienstar.** Espanã. Wolter Kluwer Educación, 2000.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional.** Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano.** Tradução Dora Vicente e Georgina Segurado. 3ª Edição. São Paulo- SP; Companhia das Letras, 2012.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação Biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico.** João Pessoa: Editora Universitária- UFPB, 2009.

VALLÉS, A. y Vallés, C. (2003). La autorregulación para el afrontamiento emocional. En Vallés, A y Vallés, C. (2003). *Psicopedagogía de la Inteligencia Emocional.* Valencia: Promolibro.

TORO, Rolando. **Teoria da Biodança.** Coletânea de Textos. Fortaleza: Associação Latino Americana de Biodança, 1991.